

N. 12/10/83

# HISTÓRIA DE UM COMBATE

A história do assalto e ocupação do acampamento central dos bandidos armados pelas nossas forças em Mambuili, Província de Inhambane, é exemplo vivo da determinação combativa e empenhamento patriótico das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) na defesa da soberania. Com disposições que o tornavam de difícil acesso, dada a importância estratégica que desempenhava para o alastramento das acções terroristas de sabotagem dos bandidos armados a Sul do Save, o acampamento de Mambuili veio a ser tomado pelas FAM (FPLM) após intensos preparativos e manobras militares, no decurso dos quais os combatentes calcorream centenas de quilómetros a pé e carregados de armamento. No seu avanço, as FAM (FPLM) desmantelaram vários sub-acampamentos inimigos que formavam a cintura protectora do covil principal dos bandidos. Entrevistado pelo «Notícias», o comandante do Batalhão «Búfalo», uma das unidades envolvidas neste combate, conta como se processou o assalto a este acampamento inimigo.

Saimos de Massinga com destino a Vilanculos para a concentração geral das nossas forças — começa por dizer-nos.

Quando chegámos ao local recebemos informações de que em Buchane, distrito de Vilanculo, havia grupos de bandidos concentrados. Enviamos uma força que entrou em confrontação com o inimigo, expulsando-o da zona onde ele deixou numerosos mortos e grande quantidade de material de guerra.

Depois manobramos em direcção a Mabote. Aqui, soubemos que o inimigo avançou para Cometela. Perseguimo-lo e após intenso combate batemo-lo de novo, e destruimos o acampamento local.

## MARCHA PARA O ALVO PRINCIPAL

É desta forma que começou a marcha para o alvo principal, que era o acampamento de Mambuili. Impunha-se a destruição e desmantelamento de pequenos acampamentos e posições avançadas dos bandidos em redor de Mambuili, para que no combate decisivo o inimigo não pudesse receber reforços.

Regressado a Mabote, o Batalhão «Búfalo» prosseguiu a sua organização conjuntamente com forças da



«É alto o moral combativo das nossas forças», Alcândra Ângelo, comandante do Batalhão «Búfalo», uma das três unidades das FAM/FPLM que participaram no assalto ao acampamento central dos bandidos em Mambuili.

guarnição militar local e a 20 de Agosto iniciou-se a marcha derradeira para Mambuili, com uma concentração final das unidades envolvidas na manobra em Mpatatane.

Avançamos para o alvo principal em 22 de Agosto, partindo de Mpatatane. As 2 horas da madrugada de 23 — dia do combate — chegámos ao lugar estabelecido para a instalação das armas pesadas e depois manobramos em direcção a Mambuili. O confronto directo com o inimigo verificou-se numa posição avançada a escassos quilómetros do acampamento central.

Mal abrimos fogo, os bandidos fugiram em direcção a Mambuili, onde alertaram o comando da nossa proximidade. Foi assim que quando às 6 horas da manhã iniciámos o ataque ao acampamento, o inimigo já estava preparado.

Desfeito, embora, o factor surpresa, as unidades das nossas Forças Armadas, dotadas de elevado moral combativo, dominaram completamente o inimigo e, após cinco horas de duro combate, expulsaram os bandidos do seu covil.

Conforme relata o comandante Ângelo, quando as nossas forças penetraram no interior do acampamento, dezenas de corpos de bandidos encontravam-se estendidos. Inúmeros bandidos foram capturados, além de grandes quantidades de armamento diverso.

## TÁCTICA DE CONTRA-ATAQUES FALHOU...

As 14 horas do mesmo dia — prossegue o comandante do Batalhão «Búfalo» — registaram-se mais confrontos na área. O inimigo foi de novo rechaçado e bateu em retirada. As 18 horas registaram-se de novo confrontos.

No dia 24, quando dois grupos inimigos se tentaram reorganizar tiveram lugar combates às 8 e às 12 horas. Novamente as nossas forças ripostaram corajosamente e os bandidos fugiram desordenadamente. Na manhã do dia 25, ao amanhecer, o inimigo tentou ainda um contra-ataque que foi rechaçado, convencendo-se de que já nada poderia fazer para recuperar o acampamento.

Foi então que as FAM (FPLM) se instalaram no acampamento, montando os seus dispositivos de permanência, depois de intenso trabalho de reconhecimento. Nesta acção foram descobertos inúmeros esconderijos de armamento e neutralizadas armadilhas de explosivos.

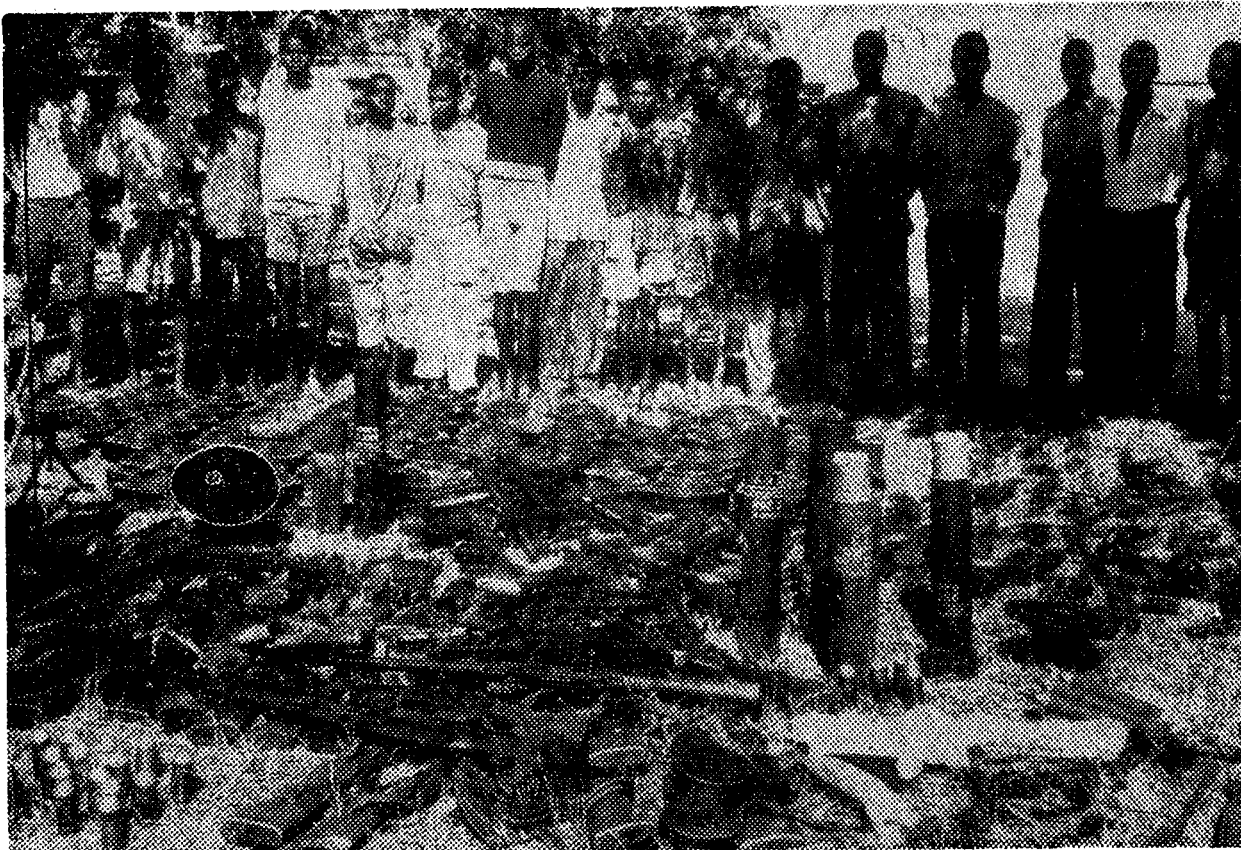
## REORGANIZAÇÃO DA VIDA

Agora o nosso trabalho consiste na reorganização da vida da população que reside em torno do acampamento. Os habitantes daqui estavam sob o controlo do inimigo e esse controlo era feito contra a sua vontade. Por isso, compreendemos quando encontramos um ou outro indivíduo que prestou pequenos serviços ao inimigo, porque tratava-se de pessoas que eram forçadas a fazer tudo e não podiam fugir daqui. O que importa agora é mobilizar todos os residentes e organizá-los em novos moldes, por forma a reiniciarem as suas actividades produtivas — disse o comandante do Batalhão «Búfalo».

Tal como constatámos, as condições de vida são difíceis na zona. Há muita falta de roupa entre a população porque, à pilhagem dos bandidos, associou-se a interrupção de circuitos de abastecimento.

A totalidade das famílias foi espoliada dos seus bens, nomeadamente dinheiro, gado, móveis e reservas alimentares. A agravar o problema da seca que se faz sentir no local, as machambas foram devastadas pelos bandidos.

Mas os nossos soldados estão já a desempenhar um papel importante na reorganização da população. Neste momento, 300 pessoas vivem já numa aldeia comunal criada na zona, onde o Exército, nesta fase inicial, assume a direcção de todas as actividades. Uma outra aldeia comunal está em criação no Círculo de Gumane, a pouco mais de 10 quilómetros de Mambuili.



Parte do material apreendido pelas FAM (FPLM) aos bandidos armados, no assalto ao acampamento central de Mambuili, vendo-se ao fundo alguns dos bandidos capturados pelas nossas forças